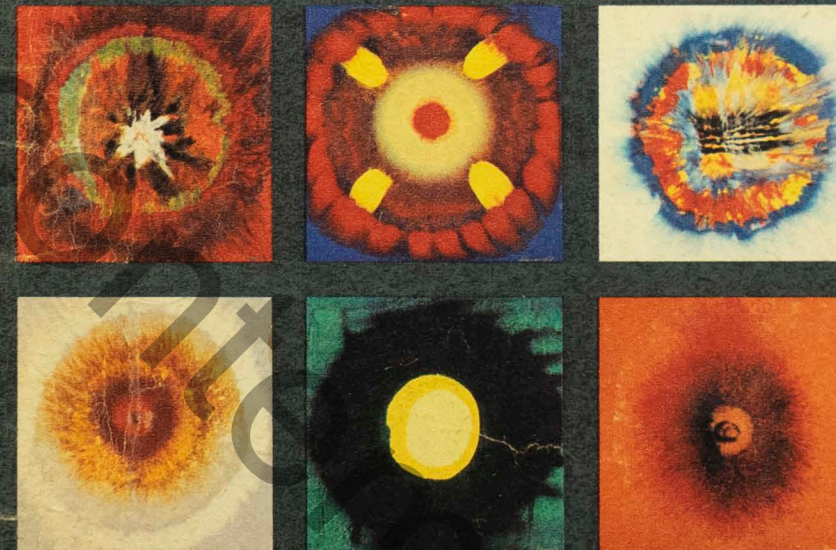




Arte sem artista

Lupolen e o acaso

Plastarelas, quadros feitos de lupolen, surgem num processo de compressão a altas temperaturas e são, em muitos casos, de uma policromia alucinante, como nas fotografias à esquerda, em cima e no meio. Nas fotografias no meio, à direita, Hans Maurer verte uma substância de cor diferente sobre a tábua, a qual sob pressão, se integra no material. À direita: a tábua é depois recoberta por uma finíssima folha



Na História da Civilização costuma-se designar as várias etapas da evolução da Humanidade segundo os materiais: a pedra, o bronze e o ferro deram o seu nome a idades de há milénios. O domínio sempre mais aperfeiçoado da técnica, na aplicação da matéria, constitui um elemento essencial do progresso da Civilização e da Cultura. É assim que o desenvolvimento da substância sintética, considerada um dia matéria de segunda categoria, veio iniciar uma nova idade: a idade da substância sintética. Segundo as previsões para o ano 2000, o volume do consumo por habitante, de matérias químicas derivadas, será cinco vezes superior ao do consumo de ferro.

A descoberta, por parte dos desenhadors da BASF, a maior empresa produtora de matérias plásticas da Alemanha, em Ludwigshafen, de um processo de aplicação adequada da substância sintética para fins artísticos, foi mero acaso. Ao fabricarem tábuas de lupolen, verificaram que man-

chas na composição química produziam, no processo de compressão, sugestivos efeitos de cor. Esses desperdícios policromos levaram à ideia de analisar as possibilidades de combinação de forma e cor com lupolen. Estudaram-se os possíveis resultados da combinação de componentes como fluidez, ponto de fusão, temperatura, duração e intensidade de compressão, dados até então descuidados. Se os resultados obtidos se podem classificar de arte sintética ou de arte sem artista, é questão com que os desenhadors Hans Maurer, Peter Elsasser e Jörg Osterspey se não ocupam; a sua designação genérica é muito simplesmente «Design».

As tábuas são de uma luminosidade fascinante e mostram formas de alucinante policromia. Que esta experiência estética seja o primeiro passo dum novo processo de decoração de ambiente, inspirando artistas e desenhadors, e que ao mesmo tempo venha dar novos incitamentos à indústria.

Günter Schindler